

tou n'essa villa a *aula de logica pessoal e districtal*. . . Só assim se explica a sua verbosidade. . .

Esse illustre membro da parochia de Nenhures, quer que eu advogue e promova a realisacão dos melhoramentos projectados pela junta, que são muitos e importantes. Que sim, da melhor vontade, respondi.

O rev.º parochio opina para que eu trate essas questões politicamente. Não concordo nem accedo aos seus rogos. Não creio em promessas politicas, feitas fora das epochas eleitoraes. Isto de politicos, meu caro rev.º, desde os *arrangistas*, que ainda precisam, até aos *d'alto coturno*, que já de nada necessitam, é tudo uma cambada! . . . O dia dos serviços por nós prestados, é o da vespera da ingratião. Uma vez servidos e guindados ao pinaculo que almejam, não mais se importam com os que lhes serviram de degraus—sem dispendio—para a sua elevação! . . . Numa palavra, são uns ingratos! E' verdade, que ha, como em tudo, honrosas excepções; ainda se encontram no mundo politico homens de palavra e probidade, mas são raros, meu rev.º amigo, muito raros! Em regra, o homem politico, n'este desventurado paiz, conseguido o seu fim, chega a odiar a politica e os politicos, e passa a cuidar sómente dos seus negocios. E' esta a minha opinião, salva melhor em contrario, como dizem os caudicidos.

Não me taxe de pessimista, meu rev.º, mas vá com esta, que é a verdade, sem que com isto eu queira melindrar politico algum, pois que os ha, por quem tenho muito respeito.

—Não é tanto assim, replicou o rev.º. O amigo Simplorio ha de ter notado os muitos e relevantes favores que os dois partidos monarchicos tem ultimamente prestado aos seus correligionarios, nas inspecções de recrutas! Veja que brilhante figura tem feito o nobre e prestimoso chefe dos regeneradores n'este concelho!

—Pois sim, concordo e reconheço esses favores, e tenho por esse cavalheiro muita sympathia e respeito pelo seu talento; mas bem escusado era alienar a nossa vontade e calcar o nosso direito em troca de taes serviços. Meu rev.º, no dia em que terminar o horror que o nosso povo tem á vida militar—horror injustificavel, quanto a mim—n'esse mesmo dia finalisa a importancia d'alguns politicos, pois que v. rev.º bem vê que os favores d'estes quasi se limitam a livrar recrutas, quando conseguem livral-os. . .

Os politicos poedros s. se quizessem ser uteis aos povos a quem tudo deve-n, tinham para isso muitos meios. A verdade é que ninguem cuida senão em politica! E que se faz em prol do commercio, da industria e da agricultura? Alguma d'estas importantes fontes de riqueza deve qualquer serviço á politica? Muitas palavras; muitos discursos; grande numero de comissões e igual numero de relatorios; mas, afinal, continua tudo como d'antes! . . .

E, um pouco mais d'energia, e um pouco mais d'amor patriótico, bastaria para melhorar, senão todas, essas riquissimas fontes, pelo menos a da agricultura, a que mais directamente interessa a nós, os lavradores!

Porque se não queriam bancos ruraes ou agricolas, á semelhança do que se está fazendo n'outras partes, que fornecam ao lavrador, por um juro modico, inferior a 5 por %, é claro, os capitães necessarios para bem cultivar as suas terras, e até para a acquisição d'ellas? . . . Em vez d'isso, deixa-se gemer o des-

graçado lavrador, sob o enorme pezo de juros exorbitantes; deixa-se entregue á vindicta de *capitalistas* politicos; deixa-se que a fazenda publica augmente as contribuições e agrave os meios de cobrança; deixa-se, enfim, vir tudo quanto ha mau sobre o desventurado lavrador! E, não obstante, nas epochas eleitoraes, são procurados e reverenciados pelos senhores da politica! . . .

Quando aprenderá o lavrador a ter juizo, isto é, a saber pugnar pelos seus interesses?

Meu respeitavel amigo, assumpto é este para ser tratado com mais vagar e cuidado. Por agora, só lhe direi mais que v. rev.º e os seus collegas são tambem culpados por não elucidarem os seus *phianos* n'este e n'outros assumptos que lhes interessam.

O progresso ou o desenvolvimento da agricultura não é incompativel, antes se cuaduna perfeitamente com a nossa santa religião. Hoje, que muitos parochos senão todos, são politicos, cumpram-lhes prestar esse serviço aos seus parochianos. Não se pode esperar tudo dos governos, mormente n'estes tempos, em que só se cuida de emprestimos. . .

Leve mais esta, meu rev.º amigo, e não me leve a mal, porque me parece bem mettida. Todas as classes são culpadas, e, por isso, todas levam. E' o que já dizia um velho de Barcelinhos:—«Todos nós levamos».—E, sobre isto, ponto final. Adeante.

—Fica para outra carta a narração d'outras visitas e cavacos, não menos interessantes, que tenho tido depois que sou *epistolographo*.

Vou terminar. Antes, porém, quero demonstrar-lhe que sigo a par e ipasso as questões sustentadas na imprensa d'essa villa.

Refiro-me á questão da construcção do theatro, na qual tem desempenhado um papel sympathico a «Lagrima», esse *petit* jornal humoristico que aqui tem sido lido com vivo interesse. Sim, senhor, rindo-se castigam os costumes, segundo diz uma velha phrase, e, n'este ponto, algo tem conseguido a «Lagrima», embora principiasse a sua propaganda um pouco tarde.

A opposição que lhe fez a rabugenta «Folha da Manhã» não merece importancia.

Foi mais que um desequilibrio da «Folha!» Como devem estremecer, no tumulto, as cinzas do seu talentoso fundador, o meu amigo padre Evangelista! Mas, rabugicos ou coisas de velha, ou conselhos d'ineptos ou inexperientes, o certo é que eu nunca vi publicada na imprensa de Barcellos *coisa* tão insulsa, tão disparatada e que accusasse tanta falta de senso. . . E' difficil a resposta a taes *escriptos*. . .

A proposito, occorre-me agora um facto passado ha annos, nos bellos tempos da minha mocidade. E' o seguinte:

Um funcionario d'esta comarca, passava a epocha balnear n'uma das nossas praias—na Aputia, pela qual tinha uma louca e desmedida admiração. Tanto presava a sua praia predilecta, que prometteu a si proprio fazer a notavel e superior ás demais congeneres. E, para isso, escreveu folhetins, na *Aurora do Cavado*, que provocaram a gargalhada dos mais sisudos e patrióticos!

No que é hoje Café Mattos, achavam-se então reunidos alguns padres, ha pouco ordenados, e entre elles o Lima e o Evangelista. Malutavam na maneira de responder a esses disparatados folhetins. Eis senão quando apparece o desventurado tolo Joaquim do Manuel da Esquina, pedindo salsa.

Ahi está quem nos livra de embarços e responde aos folhe-

tins, diz um. E convida o tolinho, a troco de copos de salsa, que lhe pagou, a escrever a almejada resposta.

Sabiu como se esperava: um monte de tolices—«li nas paginas da terra e do capitulo do pão pôdre as vassouras de Nosso Senhor Jesus Christo, etc. etc.»

Pois arrange agora o chistoso e interessante director da *Lagrima* um outro Joaquim tolo que lhe escreva em resposta á *Folha*, e deverá ficar satisfeito, como o ficará o ublico. . .

Agora reparo, que vou no 8.º linguado, que infringe a regra:—«Sê breve e agradarás»—Mas, defeito de lavrador, que gosta de dizer tudo, para não significar nada, senão que é, como eu, um—

Simplorio.

P. S.—Tem-me apparecido alguns individuos que desejam alistar-se na guarda fiscal! Fallarei d'elles na proxima carta. Se a *moda* pegar, vamos ter uma guarda fiscal catita. Verá!

Nec semper. . .

Aos pés do pequenino e lindo altra,
Por flores revestido e perfumada,
Ha um doce mysterio d'encantar.
Fluido de rara essencia exhalado!

Da Virgem, o sorriso immaculado,
—Inspiração do Céu a perdoar—
Estilla o quér que seja abençoado
Aureolando de luz quem 'stá a rezar!

Mas, n'outro dia, a Virgem não sorriu.
Diz-se, 'té uma sombra de tristeza
Lh'annuviára o semblante de belleza.

Foi—que uma louca amante lhe pediu
Pra desculpa a d'uma triste açção.
Ter esquecido o amor do coração! . .

5—10—97.

A. Braz.

Apoiado!

E' com esta phrase que applaudimos o artigo que se segue, do nosso collega «Correspondencia do Norte», e que deve ser lido por toda a gente:

Não se pôde dizer que sejam absolutamente esporadicos os ataques com que a imprensa brasileira—uma certa imprensa pelo menos—minoseia os nossos compatriotas que ali vão, á custa do seu trabalho, tentar fortuna, quando não vão buscar a miseria e a morte.

Esta animosidade, que nem tem sequer a justifical-a o odio de raça, é bem patente e até existe um partido, denominado dos nativistas, que é o promotor d'essa campanha indecorosa, que não é só uma vergonha para o Brazil, mas igualmente para toda a humanidade.

Fazemos justiça de acreditar que a maioria da nação brasileira repelle indignada semelhantes processos e semelhanças diatribes, mas o factos são o que são e mais d'uma vez os nossos compatriotas, não só por palavras mas por obras, tem sido victimas da torpe malevolencia d'esses estupidos fanaticos.

Não é com a penna, não é com a palavra que se responde aos seus ataques grosseiros, d'uma grosseria mais que selvagem, e só o desprezo seria o seu exemplar castigo, se o desprezo podesse ser comprehendido por individuos a quem falta a noção da justiça e a noção da dignidade propria.

Ainda recentemente appareceu um artigo, em que se atacava rudemente o elemento europeu na sua generalidade, mas em que se procurava visar sobretudo o elemento portuguez.

A causa d'esta guerra de intolerancia requintadamente malevola debalde a procurareis, por-

que não ha nada que a explique, a não ser a perversidade e a insensatez.

A nacionalidade brasileira é hoje constituída ethnicamente por uma fusão de povos e de raças, em que predomina o elemento europeu, que elles tanto accusam e injuriam, sem presupôr sequer que com estas pancadas de cego só batem em si proprios. Nativistas? Mas os indigenas brasileiros que são os unicos que se poderiam queixar da denominação brasileira, são os botucudos, raça para assim dizer extincta ou quasi aniquilada. E mesmo entre os indigenas seria difficil a escolha e dar a qualquer d'elles a preferencia, porque, quando os portuguezes aportaram ás terras de Santa Cruz eram muitas e variadas as tribus, antagonicas entre si, mostrando-se umas hostis aos invasores, outras amigas e auxiliares.

Está provado á saciedade que o Brazil não possui os braços necessarios para arrotear o seu immenso territorio e que sem o auxilio da emigração europeia o seu solo ficará inculto e estacionario, apathico; em caminho de ruina o seu movimento economico e civilizador. E a prova é que o Brazil faz todos os esforços possiveis para atrahir a população extranha, não duvidando contractar colonos asiaticos.

Pois se é assim, se é o proprio Brazil que favorece e patrocina oficialmente a emigração, como indispensavel medida para satisfazer as suas mais inadiaveis necessidades, como se comprehende que esteja por outro lado insultando e maltratando aquelles que convida e contracta para virem estabelecer-se em sua casa?

Não pôde haver maior contradicção; não pôde haver maior contrasenso!

E não somos nós os portuguezes que nos temos a lastimar das bellezas da emigração para o Brazil. As outras nações queixam-se fundamente dos mesmos agravos. Uma folha franceza acaba de publicar um artigo aconselhando os seus compatriotas a que se não deixem illudir pelas enganadoras promessas dos contractadores de colonos; segundo essa folha a escravatura negra foi simplesmente substituida pela escravatura branca. As informações officaes dos representantes francezes são unanimes em pintar com as mais negras cores os soffrimentos dos pobres expatriados, para os quaes a fê dos contractos é uma perfeita irrisão. O homem continua a ser, nos mercados do sul da America, uma simples peça de fazenda. E ainda se fosse mercadoria de estimacão!

O artigo da folha franceza merecia, como um artigo de cathicismo, ser lido todos os dias á missa conventual pelos parochos das nossas aldeias. Mas nem assim desviaria a corrente da emigração, tal é o impulso da fascinação e da rotina. Pensa-se que o Brazil é o Potosi inexgotavel, onde todos podem apanhar a sua mão cheia de ouro e regressarem felizes e opulentos á patria Mas por um ou outro que volta endinheirado, quantos cadaveres de portuguezes ficam adubando aquelle solo mortifero que sob a luxuriante vegetação tropical esconde a aspide da morte na petala de cada flor!

E nem sequer esses obscuros martyres são ungidos com o balsemo sagrado das lagrimas de sua familia!

E é sobre elles que desce raioso a devorar-lhes as entranhas, e o babujal-os com a sua pegonha o bando famulento dos abutres do nativismo!

Em Gallegos?

Não. E' em Roriz, ao contrario do que no n.º antecedente dissemos, que deve realisar-se no sabbado, e não na segunda feira como escrevemos, a excurção de uma duzia de cavalheiros á *citania* no logar da Pousada, d'aquella freguezia.

Essa duzia de homens que tem a coragem de abandonar esta vida monotona e tedienta, sem pontos de vista, mosca morta, que por ahi se arrasta em Barcellos, concebe n'uma intuição elevada e fina o progresso que representa na vida das sociedades a descoberta d'essas ruinas que alli estão a mostrar-nos o passado, em que o homem principiava a firmar os passos na estrada da civilisação, e n'aquelles instrumentos grosseiros de uma arte rudimentar, o génio que mais tarde havia de produzir a cupula do Vaticano, e as fachadas da Alhambra.

A chorte de excursionistas será formada, segundo nos consta, entre outros, pelos srs. Dr. Martins Lima, Abade Paes, Manuel Joaquim Moreira, José Baptista, Augusto Cunha, Augusto Mello, Francisco Carmona, José Maria de Oliveira, João Chrisotomo, José Vieira, Coelho Gonçalves, Gonçalo de Barros, Domingos Coelho, Paulo da Conversão, padre Antonio Capitão e Augusto Soucaux.

Foram convidados para o passeio os ex.ºs srs. José Sampaio e Rocha Peixoto, dois homens de sciencia do nosso paiz.

Incendios

No ultimo domingo deram as torres signal de incendio.

Tinha-se este manifestado nos baixos da casa em que habitam as ex.ºs sr.ºs Pachecos á rua Duque de Bragança.

A promptidão de soccorros pela briosa companhia de Bombeiros Voluntarios é o primeiro passo a louvar.

Não se podiam exigir mais promptos.

Chegada ao local do sinistro, a companhia, poz a funcionar as bombas 1 e 2, estabelecendo com a primeira o serviço d'uma agulheta pelo exterior do predio, sobre o ponto em chammas, e com a segunda outra pelo interior.

A principio houve confusão, como sempre, attento aos serviços que os populares querem sempre, louvavelmente, prestar, na desmontagem de bombas e funcionamento das mangueiras, de mistura com o pessoal habilitado para esse fim.

Aqui convém notar a ignorancia d'um d'esses populares que montara para o cimo da casa, de dois andares, uma escada e, de machado em punho, se atirara doidamente contra uma chaminé, quando o incendio estava localisado no réz do chão! . . .

O bom serviço a prestar, pelos extranhos á corporação, deve unicamente consistir no trabalho de picotas e no carretio d'agua.

E é n'este ponto, justamente, que os temos a elogiar, porque foram d'uma dedicacão inexcedivel.

Na faina d'extincção deve salientar-se com applauso o aspirante Julio Vallongo e a praça Agostinho de Carvalho.

O incendio, n'um deposito de lenhas da casa, attribue-se a um foguete que ali caíra, e que uns garotos queimavam nas proximidades.

Os prejuizos calculam-se em 200\$000 reis.

O predio não estava no seguro.

O serviço de incendios foi dirigido pelo patrão Soucasaux e aspirante Manuel Esteves.

No local compareceu uma força militar, sob o commando do sargento Magno, que se houve bem no desempenho do policiamento, que lhe competia.

Vimos ali, tambem, a auctoridade administrativa e seus empregados.

Tambem na madrugada de segunda-feira se manifestou um violento incendio no predio de Maria, a «Padeira», na praia d'Apulia.

O predio foi em pouco pasto das chamma, nada se podendo salvar.

Os prejuizos são de pouca monta.

No deserto...

Não deixaremos de pedir providencias tendentes ao acabamento da creação de cevados dentro das casas das ruas principaes de Barcellos... por isso ser um atentado á saude publica.

Não fazemos com isto mais do que cumprir o nosso dever, apesar de prégarinos no deserto.

Fallecimentos

Na ultima sexta-feira, falleceu na sua casa, em Baccellinhos, o nosso amigo, correlligionario e zeloso fiscal dos cantoneiros o sr. Manuel Francisco Carota.

O seu enterro, realisado no dia seguinte, teve grande concorrência, vindo-se incorporada n'elle a Camara Municipal, o secretario, amanuenses, zeladores e cantoneiros.

Egualmente falleceu em Vieira, a nossa conterranea, a sr.^a D. Antonia Maria d'Aguiar.

Em seu testamento contemplou alguns afilhados e algumas confiantias.

Tambem se finou em Amarante, na casa de Freitas, a sr.^a D. Rosa de Jesus Pereira de Carvalho, tia dos nossos amigos Manuel e Joaquim Leite de Carvalho.

Festividade

Teve luzida festividade, no passado domingo, na igreja da Collegiada, a Imagem da Senhora do Rosario.

Dr. João Novaes

Tem estado na sua quinta de Villa Cova, o redactor principal d'esta folha o sr. dr. João Novaes, acompanhado de s. exm.^a familia.

Em exposição

No proximo domingo está em exposição na sacristia da Collegiada, a nova cruz de prata e um paramento completo, em branco, de que a Junta de Parochia fez aquisição com o producto da derrama ultimamente lançada.

Theatro Chalet

Na ultima quinta-feira subiu á scena o *Paralytico*, drama em 4 actos e que foi uma das mais assombrosas e genias creações do inolvidavel Antonio Pedro.

Todos os interpretes se houveram muito discretamente.

E' em todo o caso justo especialisar o trabalho de Fernandes e Ramalhete designadamente no 3.^o e 4.^o actos.

Ernesto esteve como nunca o vimos—feliz a valer.

Domingo passado representaram-se os *Dragões de Chaves*, parodia aos *Dragões d'El-Rei*, opera-comica que fez grande successo.

Quantas vezes e com que saudades nos lembramos da deliciosissima muzica de Roger no decorrer d'esta peça!

O publico—que enchia por completo o theatro—applaudiu.

No proximo sabbado sobe á scena, em beneficio do cofre da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, o magnifico drama em 5 actos do finado escriptor P. Chagas, a *Morgadinha de Val-flôr*. Os *Zuacos Portuenses*, executarão dois numeros de muzica. O utilissimo fim a que destinado o producto da recita e tendo a abrilhantal-a aquelle sympathico grupo muzical, leva a crer que será uma festa de todo o modo atrahente.

—Os bilhetes para este beneficio, estão á venda no estabelecimento do sr. Manuel Pereira Esteves, á Porta Nobre (Calçada),

Domingo representa-se no mesmo theatro «A Louca do Valle», drama em 1 prologo e 4 actos, extrahido do romance em francez «Marie Rose» por Scipião Heitor.

E' esta uma das melhores peças do repertorio de Baptista Machado.

Em Lisboa, no theatro de D. Maria, foi muito applaudida.

NOTAS DIVERSAS

Em goso de licença, partiram para as terras de sua naturalidade os sargentos Manoel Antonio da Silva e Manuel Gonçalves Bolido, do 2.^o batalhão do 20, aqui estacionado.

—Vae em via de convalescência o nosso patricio Domingos Duarte.

Estimamo-lo.

—Por ter attingido o limite da idade, foi reformado o nosso bom amigo capitão Antonio Soares d'Oliveira, digno capitão do 2.^o batalhão do 20.

—Regressa amanhã, de Lamego, a esta villa, o sr. dr. Souza Chrystino, illustrado cirurgião-mór do exercito.

—Tem o seu anniversario natalicio no dia 9 do corrente, o sr. José A. Franco, illustrado cavalleiro bracarense.

Parabens.

—Partiram para a praia d'Apulia os srs.: — Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e familia; Domingos José de Miranda e familia; Manuel Luiz da Silva Falcão e esposa; reitor de Milhazes; Francisco do Rosario Real e esposa; David de Souza Caravana e familia; a familia do sr. Antonio Justiniano da Silva; José Marcellino Coelho da Cruz, Domingos de Azevedo, de Barcellos; dr. Alberto Novaes, José Antonio da Gama, Augusto Abreu e Vasconcellos e familias, de Villa Nova de Fumalção.

E' extraordinaria a concorrência de gente do campo n'esta praia.

Para se avaliar d'isto basta dizer que as pessoas mais velhas

da freguezia, não se lembram de tanta gente a uso de banhos no mez de outubro.

Tambem por estes dias devem ali chegar os srs. João Botelho da Silva Cardoso e familia; Manuel José d'Oliveira e filhos.

Da mesma praia regressa no proximo sabbado o nosso dilecto amigo o sr. Avelino Ayres Duarte, digno commandante dos bombeiros voluntarios, d'esta villa.

—Partiu para Guimarães o conego dr. Antonio Julio de Miranda.

—Vimos aqui, na passada quinta-feira, o nosso patricio José Martins de Faria.

—Regressou de Lisboa o digno par do reino, sr. dr. Manuel Paes.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima sexta-feira:

| | | |
|--------------------------|--------|------|
| Milho branco, 20 litros, | 540 | reís |
| » amarello. | 540 | » |
| Centeio..... | 580 | » |
| Feijão branco.. | 1\$040 | » |
| » amarello | 840 | » |
| » preto... | 1\$100 | » |
| » frade... | 700 | » |
| » vermelho | 1\$000 | » |

A pipa de vinho regula entre 30 e 36\$000 reis.

EXPEDIENTE

Como com o numero 36 do nosso semanario terminou o 3.^o trimestre, prevenimos os srs. assignantes de que vamos proceder á cobrança das respectivas assignaturas.

Aos srs. assignantes domiciliados em freguezias distantes pedimos o favor de as mandarem pagar a esta redacção.

ANNUNCIOS

CARTEÕES DE VISITA
IMPRESSÕES
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
RUA BARONA DE FREITAS
Julio ao Cabe Mattos

Editai

José de Castro Figueiredo Faria, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, se procederá á arrematação da obra de pedreiro para reedificação e construcção do vesti-

bulo e torreão do edificio do Camara, sendo a base da licitação 1:160\$000 rs.

As respectivas condições acham-se patentes, na secretaria do Camara, desde as 9 da manhã ás 2 da tarde.

Paços do Concelho de Barcellos, 2 de outubro de 1897.

O presidente,
José de C. Figueiredo de Faria.

Agradecimento

João Baptista Pacheco e irmãs agradecem, vivamente reconhecidos, os impor-

tantes serviços que lhes prestou a briosa e benemerita companhia dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos na extincção do incendio que, no ultimo domingo, se manifestou na sua casa á rua do Duque de Bragança, d'esta villa; assim como agradecem a todas as pessoas que voluntariamente auxiliaram aquella prestante aggremação a debellar o terrivel elemento; e, finalmente, agradecem ás auctoridades administrativa e militaros serviços que então lhes prestaram.

Theatro Chalet

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

SOB A DIRECÇÃO DE BAPTISTA MACHADO

Quinta feira, 7 de outubro de 1897

Festa artistica do modesto actor A. Cesar

Sobe á scena pela primeira vez n'este theatro o emocionante drama em 2 actos

O DEDO DE DEUS

PERSONAGENS

| | |
|------------------------|------------|
| Jacques (velho musico) | B. Machado |
| Julio (escriptor) | Ramalhete |
| Adriano (proprietario) | Ernesto |
| Amelia | Celestina |
| Antonia | Lucinda |

ACTUALIDADE

Termina o spectaculo com a engraçada comedia em 2 actos

EXEMPLO A CASADOS

PERSONAGENS

| | |
|---------|-----------|
| João | Ernesto |
| Paulo | Luiz |
| Camillo | Ramalhete |
| Adelia | Breia |
| Branca | Celestina |

ACTUALIDADE

Preços e horas do costume.

O beneficiado agradece a protecção do respeitavel publico Barcelloense.

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos acresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios. . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correccão dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fi na das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineiro-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Pereallinas, mousselines e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ
7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA NOFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café flôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:
Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis
Café flôr 1.^a » » 100 e 50 » » 420 »
Café flôr 2.^a » » e » » » 360 »
Café flôr 3.^a » » e » » » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se selos do correio, servidos, antigos e modernos.